IPEA-IPLAN-CPS
Brasília-DF

83

25 / 03 /1983

S A A - ANÁLISE CONJUNTURAL - SETOR AGRÍCOLA

SAFRA 1981/82

Circulação:
preliminar
reservada
a pedido
de rotina

OBS.: Quando produzidos a nível de Setor ou assinados individualmente, os trabalhos divulgados como Informações Setoriais não representam, necessariamente, o ponto de vista do IPLAN. É vedada a reprodução nos casos de circulação reservada.

ANÁLISE CONJUNTURAL
SETOR AGRÍCOLA - SAFRA 1981/82

1 - Agropecuária

O crescimento do produto da agricultura na safra 1981/82 foi de -2,3%, relativamente à safra anterior, com registro de que a exclusão do café do cálculo do produto, elevaria a variação do setor ao nível positivo de 4,0% (Ver Tabela 1).

Tabela 1
INDICADORES DE DESEMPENHO DO SETOR AGRÍCOLA
TAXAS DE CRESCIMENTO
- Safra 1981/82 -

Discriminação	Variação %
SUBSETOR LAVOURAS	
Total	- 5,2
Sem café	4,9
SUBSETOR PECUÁRIA	
Total	2,6
Abate	6,6
Leite	- 3,8
SETOR AGROPECUÁRIO	
Total	- 2,3
Sem café	4,0

FONTE: IBGE

(V/830323)

A desagregação subsetorial do produto, por seu turno, apresentou taxas de -5,2% e +2,6%, respectivamente para os itens lavouras e pecuária.

2 - Lavouras

O subsetor Lavouras apresentou no ano agrícola de 1982 uma taxa de crescimento negativa de 5,2%, refletindo, como era de se esperar, os efeitos das intempéries climáticas que afetaram a cultura do café em 1981. Inversamente, sua exclusão do cálculo do produto elevaria a taxa do subsetor a um nível positivo de 4,9%, valor este considerado razoável (Ver Tabela 2).

Trata-se, por conseguinte, de situação nitidamente oposta àquela no ano agrícola de 1981, quando a participação do café foi o principal determinante da manutenção positiva do produto das lavouras.

Este desempenho, apesar do continuado processo gradativo de retirada de subsídios do crédito rural, reflete os efeitos positivos das profundas alterações na política agrícola e seus instrumentos efetuadas no correr de 1981 e agora aprimorados, especialmente aqueles relacionados com a sistemática de aplicação dos Valores Básicos de Custeio e dos preços mínimos de garantia, com o objetivo principal de garantir a receita da agricultura, com a aplicação de fatores de conversão do Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

Em que pese o continuado desempenho pouco expressivo da Região Nordeste, pela persistência da falta de chuvas, e das condições climáticas desfavoráveis na Região Sul, que afetaram sensivelmente as culturas de trigo e soja, a produção de grãos da safra 1981/82, representada pelas culturas de arroz, feijão, milho, soja e trigo, atingiu a 49,1 milhões de toneladas, superando a registrada na safra passada em 0,5%, com acréscimo líquido de 0,2 milhão de toneladas (Ver Tabela 3).

Tabela 2

BRASIL: PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS

Safra 1981/82

Produto	Produção (t)		Variação Relativa %
	1981	1982	
Algodão arbóreo	190.477	243.475	27,82
Algodão herbáceo	1.539.871	1.691.616	9,85
Amendoim	354.757	317.383	- 10,54
Arroz	8.260.547	9.718.074	17,64
Batata-inglesa	1.911.289	2.147.918	12,38
Cacau	303.520	318.400	4,90
Café	4.075.141	2.006.708	- 50,76
Cana-de-açúcar	155.571.051	184.219.067	18,41
Feijão	2.338.718	2.907.213	24,31
Fumo	362.250	421.532	16,36
Laranja a/	57.126.853	57.917.264	1,38
Mandioca	24.802.745	24.039.008	- 3,08
Milho	21.098.300	21.865.439	3,64
Soja	14.977.972	12.834.624	- 14,31
Tomate	1.442.335	1.739.527	20,60
Trigo	2.209.292	1.819.504	- 17,64

FONTE: CEPAGRO/IBGE

a/ Produção em 1.000 frutos

Com relação à área colhida, as 32 principais lavouras somaram 50,2 milhões de hectares, o que representa um recorde nacional, equivalente a uma expansão de 5,3% sobre a safra 1980/81 e incorporando um adicional de 2,5 milhões de hectares ao processo produtivo. Compensando os decréscimos ocorridos com as culturas de café (-27,3%) e soja (-3,3%), o primeiro decorrente das condições climáticas adversas verificadas no ano anterior e o segundo por desestímulo decorrente de preços internacionais pouco encorajadores, observaram-se crescimentos expressivos principalmente nas áreas colhidas com trigo (47,2%), feijão (17,9%), milho (9,7%) e cana-de-açúcar (9,1%), motivados especialmente por Valores Básicos de Custeio e preços mínimos estimulantes.

Por outro lado, ao se analisar o crescimento do produto das lavouras voltadas para o mercado externo (amendoim, cacau, café, cana-de-açúcar, fumo, laranja e soja) constata-se um crescimento negativo de 16,6%, devido à redução da área colhida de 4,3% e a uma queda da produtividade de 12,9%.

O mesmo não ocorreu, porém, com as lavouras de mercado interno (arroz, batata-inglesa, feijão, milho, tomate e trigo), tendo em vista que o crescimento do produto atingiu a 8,0%, destacando-se um aumento da área colhida de 10,9%, apesar do crescimento negativo da produtividade, de 2,7%.

Quanto à produção de cereais (arroz, milho e trigo) e feijão, observa-se um crescimento do produto da ordem de 9,9%, apesar da redução da produtividade estimada em seu conjunto em 1,6% que, no entanto, foi compensado com um aumento da área colhida de 11,7%.

A produção de oleaginosas (caroço de algodão, amendoim e soja) reduziu-se em 12,4% com um decréscimo na área plantada de 1,2%.

Tais resultados permitem derivar uma queda de 10% na produtividade das lavouras como um todo, relativamente à safra anterior,

Tabela 3

BRASIL: ESTIMATIVA DA ÁREA COLHIDA DAS PRINCIPAIS LAVOURAS (1)

SAFRA 1981/82

Em ha

Produto	1981	1982	Variação Relativa (%)
Abacaxi	26.750	26.395	- 1,33
Algodão arbóreo	2.118.946	3.643.865	- 2,18
Algodão herbáceo	1.384.900	2.072.741	13,45
Alho	12.214	18.553	51,90
Amendoim	244.473	236.744	- 3,16
Arroz	6.066.358	6.016.255	- 0,83
Aveia	90.192	97.154	7,72
Banana	387.562	396.906	2,41
Batata-inglesa	171.265	181.890	6,20
Cacau	500.721	529.208	5,69
Café	2.553.874	1.857.462	-27,27
Cana-de-açúcar	2.817.105	3.073.033	9,08
Cebola	74.198	62.342	-15,98
Centeio	24.125	5.354	-77,81
Cevada	95.482	167.573	75,50
Coco-da-baía	167.142	165.873	- 0,76
Feijão	5.031.003	5.929.740	17,86
Fumo	293.191	318.591	8,66
Guaraná	4.000	4.393	9,83
Juta	36.209	14.604	-59,67
Laranja	576.773	589.396	2,19
Malva	56.295	52.784	- 6,24
Mamona	434.603	462.725	6,47
Mandioca	2.087.669	2.125.909	1,83
Milho	11.492.639	12.601.262	9,65
Pimenta-do-reino	22.614	22.580	- 0,15
Rami	7.290	5.968	-18,13
Sisal	312.051	341.627	9,48
Soja	8.484.889	8.202.181	- 3,33
Sorgo granífero	91.962	115.012	25,06
Tomate	48.275	55.145	14,23
Trigo	1.919.634	2.824.987	47,16
Uva	57.507	57.548	0,07
Total	47.691.911	50.203.059	5,27

FONTE: CEPAGRO/IBGE

(1): Dados preliminares sujeitos a retificação.

com destaque para as culturas do trigo (-44,0%), do café (-32,3%) e da soja (-11,3%). Desempenhos positivos conferiram-se às culturas: do arroz, que embora tivesse sua área reduzida em -0,8%, apresentou variação positiva de 17,6% na produção; do feijão, pelos incrementos de área (17,9%) e de produção (24,3%); e da cana-de-açúcar, com incrementos de área (9,1%) e de produção (18,4%).

3 - Pecuária

O crescimento deste subsetor foi da ordem de 2,6%, com destaque para que este desempenho positivo seja ponderavelmente atribuído ao crescimento do abate bovino e de aves, que mimetizou as performances negativas do abate de suínos e dos produtos derivados. Relativamente a este último, deve-se salientar que, face à inexistência de dados confiáveis para a mensuração da produção de ovos, é válido admitir algum tipo de tendenciosidade no cálculo do produto, porquanto este item computa apenas a produção de leite cujo peso desta forma, se superestima.

A análise de desempenho do subsetor, desagregada a nível de seus segmentos, revela na bovinocultura de corte uma atividade que, independente de sua importância econômica, merece maior destaque. Este segmento apresentou um crescimento de 13% em 1982, o que equivale a um incremento na oferta de carne bovina de cerca de 270 mil toneladas, integralmente geradas pelo aumento de 47% no abate de matrizes. Neste particular, deve-se consignar que o ano de 1982 caracterizou-se como de forte tendência ao abate de matrizes - comparável apenas com o ano de 1977 - e a acentuada redução da sazonalidade da oferta de carne bovina. Referidas características se explicam pela prática de preços reais extremamente baixos ao nível do produtor e pelas substanciais alterações na política de estocagem de carne bovina.

Quanto aos níveis de preços, os mesmos eram previsíveis em função de um comportamento cíclico já exaustivamente pormenoriza

do em análises anteriores, quando se procurou evidenciar seu forte relacionamento com os níveis de abate de matrizes.

Relativamente às alterações na política de estoque de carne bovina em 1982, que desestatizou sua execução e controle, deve se assinalar seu efeito anti-sazonal explicado, primordialmente, pela elevação do abate de bois na entressafra e pela elevação compensatória do abate de matrizes no período passível de estocagem.

Corroborando esta tese, é de registrar que, no decorrer do período fev/julho de 1982, foram produzidos -11% de carne de bois e +56% de carnes originadas do abate de fêmeas.

Tal procedimento decorreu do fato de os frigoríficos, tendo em disponibilidade os recursos do financiamento concedido para formação dos estoques, e não tendo um prazo rígido para a realização da comprometida estocagem, abateram preferencialmente matrizes. Este fato explica-se por serem os preços das matrizes significativamente mais baixos - cerca de 20%, e teve como consequência a redução dos preços do boi gordo a níveis sem precedentes nos últimos dez anos, o que induziu a uma elevação ainda maior da oferta de fêmeas para o abate no segmento produtivo.

Para o ano de 1983, prevêem-se alterações substantivas no panorama tecido em 1982, quando deverão ser observados o convívio de tendências de elevação de preços e redução dos níveis de oferta, inaugurando, desta maneira, um triênio de capitalização do segmento de produção bovina de corte.

A produção de carne suína, no referido exercício, sofreu decréscimo da ordem de 12%. Este desempenho é explicado pela queda acentuada de preços do produto em 1981, que resultou no desfalque dos plantéis naquele ano e a consequente redução da oferta em 1982. No mesmo sentido, é válido pressupor que o incremento de 200 mil toneladas na produção de carne bovina teve uma ponderável contribuição para a reduzida oferta deste mercado.

Para o ano de 1983, visualiza-se a retomada de crescimento para o setor, possivelmente a um patamar próximo ao de 1981. Tal expectativa fundamenta-se na provável redução do abate bovino e perspectivas de serem superadas as barreiras sanitárias que, a partir de 1978, impediram a comercialização externa do produto.

A produção de carne avícola expandiu em 12% no ano de 1982, equivalendo a um incremento da oferta de cerca de 130 mil toneladas, das quais cerca de 100 mil foram absorvidas no mercado interno. Esta nova realidade do mercado de carne avícola é indicativa de que a expansão da atividade deve procurar seu dimensionamento em função principalmente do crescimento do mercado interno, ainda mais quando se observa nítida desaceleração da demanda externa.

Do ponto de vista do abastecimento interno, o somatório da produção das carnes das diversas atividades pecuárias foi de 4.190 mil toneladas, sendo, desta forma, superior em 8,0% a produção de 1981 (3.870 mil toneladas). Considerando que, das 320 mil toneladas excedentes, cerca de 220 mil se destinaram ao mercado interno, conclui-se pela ocorrência no País de um acréscimo real do consumo da ordem de 2%, em 1982.

A produção de leite, no ano de 1982, apresentou crescimento negativo da ordem de -3,8%, fato que contraria a tendência dos dez últimos anos, quando os níveis de produção foram sempre crescentes (Ver Tabela 4).

Este fraco desempenho da oferta pode ser explicado pela redução de 20% dos preços reais recebidos pelos produtores em 1982 e pelo consequente desestímulo à produção. Desta forma, os produtores têm lançado mão dos expedientes ao seu alcance, para a diminuição do custo global de produção, como utilização de tecnologias alternativas da exploração, essencialmente em economias nas rações, nos produtos veterinários, e no manejo mais simplificado, redução dos níveis de investimentos na propriedade e, finalmente, venda para abate de vacas ainda aptas à produção.

A persistirem os atuais preços do leite, pode-se antever para 1983 numa redução do nível de produção e especialmente se se concretizar a esperada recuperação dos preços da carne bovina, oportunidade em que tendem a se afastar do mercado aqueles produtores de leite esporádicos, detentores de plantéis e propriedades mais adequadas à produção de gado de corte.

Por outro lado, esta perspectiva poderá se alterar em função da recuperação do nível dos preços do leite que, além de assegurar o pleno abastecimento do produto, possa garantir níveis de remuneração ao produtor, compatíveis com a realidade do setor.

Neste contexto, delineia-se desejável a adoção, a curto prazo, de uma política restabelecedora de preços e incentivadora da estabilização, a posteriori. Ainda nesse sentido e a partir de um perfil dos produtores de leite em cada região, há de se procurar distinguir, através de diferenciais de preços aqueles que, dispondo de um melhor nível de tecnologia e de sanidade dos rebanhos, reunam melhores condições para produção de leite de acordo com padrões adequados ao consumo.

Por outro lado, os produtores cujos plantéis estejam sanitariamente fora de controle, apresentem acentuada sazonalidade no fornecimento do produto e não disponham de estrutura mínima para produção de um produto de boa qualidade, com consequente baixo custo de produção, poderiam, sem maiores consequências, receber um preço compatível com seu nível de tecnologia.

De forma paralela, sob o ponto de vista social, impõe-se oportuna e recomendável a formulação de política promotora do consumo de leite em sua forma fluida ou em pó, para tanto tornando-se necessária a oportuna alocação de recursos para financiar a estocagem do produto na safra (outubro/fevereiro).

A médio e longo prazos deve ser incentivada, via pesquisa

Tabela 4

BRASIL: OFERTA E PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES PARA O LEITE

1973 - 1982

Anos	Oferta Global Milhões de Litros	Índice de Oferta (1973 = 100)	Preços em Cruzeiros Correntes	Preços em Cruzeiros de 1982	Índice de Preço Constante (1973=100)
1973	6.333	100,0	0,71	41,27	100,0
1974	7.101	112,1	1,11	49,29	119,4
1975	7.947	125,5	1,59	55,86	135,4
1976	8.256	130,4	1,96	48,81	118,3
1977	9.566	151,1	2,90	50,56	122,5
1978	9.782	154,5	4,01	50,39	122,1
1979	10.187	160,9	5,56	45,44	110,1
1980	10.253	161,9	11,61	47,37	114,8
1981	11.109	175,4	24,75	48,12	116,6
1982	10.653 1/	168,2	38,77	38,77	93,9

FONTE: FGV e CEPAGRO

1/: Estimativa

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN

e crédito rural, a produção interna de insumos à formulação de rações (milho, soja, mandioca, etc.) como meio de tornar o produtor de leite tecnificado auto-suficiente e, portanto, menos vulnerável às desproporcionais variações de preços e rações e insumos tradicionalmente utilizados (farelos de soja, algodão, etc.). No mesmo horizonte deve ser estimulada a interiorização dos postos de recepção de leite, ao nível de bacias leiteiras, tal medida contribuindo significativamente para redução dos custos de transportes que hoje representam cerca de 15% dos custos totais.

4 - Tratores Agrícolas

A produção de tratores agrícolas em 1982 foi da ordem de 37.586 unidades, sendo 30.323 de quatro rodas, 5.364 cultivadores motorizados e 1.899 unidades de esteira. O resultado obtido é 19,6% inferior ao alcançado em 1981 com 44.860 máquinas produzidas.

A taxa de ocupação da capacidade nacional instalada para tratores de pneus, acima de 10 c.v., vem sofrendo seguidas reduções a partir de 1980; em 1981 esta foi de 40% e no ano seguinte, cerca de 33%.

Provavelmente, a disponibilidade de crédito, a taxas de juros extremamente subsidiadas, no passado relativamente recente, tenha induzido a expansão do setor acima da capacidade instalada que seria adequada. Em 1977, a capacidade instalada era de 109 mil unidades/ano e, projeções deste segmento industrial indicavam, em junho de 1979, a meta de produção de 90 mil tratores de 4 rodas para o ano de 1986. Deve-se ressaltar que duas empresas vieram acrescer o parque industrial, a Muller e J.I. Case, ainda que para produzir tratores de roda de potência maior, do que aqueles produzidos pela indústria.

As vendas totais de tratores de pneus acima de 10 c.v. di

minuíram cerca de 16% no período analisado, passando de 43.080 para 36.122 unidades. A mesma tendência foi observada nos estoques, a nível de fábrica, que passaram de 2.602 em 1981 para 2.153 no ano seguinte.

As exportações de tratores de quatro rodas, da ordem de 10.073 unidades em 1981, declinou para 6.295 unidades ao final de 1982, ressaltando-se que a empresa FORD foi responsável por 79% das exportações em 1981 e 70% no ano seguinte, beneficiando-se do programa BEFIEX.

Estima-se que a frota nacional de tratores de pneus com potência superior a 10 c.v. tenha atingido, ao final de 1982, a 440.905 unidades, resultado este que é 3,5% menor do que a frota do ano anterior. Isto significa que seriam necessários mais 15.849 tratores sobre a produção de 1982, somente para reposição da frota que foi depreciada.

O preço médio nos primeiros cinco meses de 1982 foi de Cr$ 1.490 milhões contra Cr$ 720 mil no mesmo período do ano anterior, o que significa um aumento, em termos nominais, de cerca de 107%.

No Brasil, a demanda de tratores é influenciada significativamente pelo montante de crédito disponível, taxa de juros e condições de amortizações dos empréstimos. Assim, as modificações desses elementos trazem impacto muito forte sobre a tratorização da agricultura. A partir de 1979, mudaram bastante essas condições, subindo para 73,8% a taxa de juros e reduzindo a margem financiável. Enquanto em 1979 haviam sido realizados 57.612 contratos para aquisição de tratores, num valor corrente de aproximadamente Cr$ 16,3 bilhões, em 1980 o número de contratos caiu para 39.357 e o valor real diminuiu para Cr$ 8,3 bilhões, tomando-se como base o ano de 1979; em termos reais, o decréscimo de valor foi de 49,2%. Em 1981, o valor caiu para Cr$ 4,6 bilhões, ou 44,3% em termos reais, em relação ao ano de 1980.

5 - Colheitadeiras Automotrizes

A produção de colheitadeiras automotrizes de cereais foi de 3.545 em 1982 contra 5.081 unidades em 1981, havendo uma redução de cerca de 30% no período.

As vendas totais em 1982 foram de 3.716 unidades para um carry-over de 766 máquinas. No ano anterior, as vendas atingiram a 5.017 unidades para um estoque de 771 máquinas. A redução das vendas no período foi de 26%.